REVISTA VIRTUAL

médicos de Cristo

Outubro - Dezembro | Ano 2023 | Nº 001

SONHOS DE DEUS IMPLANTADOS EM NÓS

Tratando Corpo e Alma

Bioética Digna

Curso superior e o esfriamento da fé

Daniel na faculdade de medicina

Para ler Dostoiévski...

A lição de Dora

Uma rápida experiência no interior da Tanzânia

Espiritualidade e saúde cardiovascular

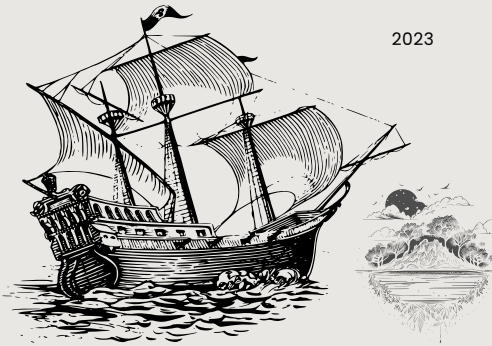
Aconteceu no MDC

Acto GT Estudantil

Sonhos: Compromissos do Coração

EDITORIAL

2023



SONHOS

Olá irmãos e irmãs!

Hoje damos início a um antigo sonho do Médicos de Cristo, estamos levando até vocês a primeira edição da REVISTA MDC ONLINE!
Rendemos graças ao bom Deus que ao longo desses anos os nossos sonhos têm sido dados e cumpridos por Ele. O MDC tem crescido em número de participantes, abrangido todas as regiões do Brasil, levado o chamado a sermos missionários como profissionais de saúde a muitas pessoas, criado um ambiente de comunhão fraternal, capacitado crentes sinceros a serem sal e luz nesse mundo e estimulado a todos a servirem nas suas comunidades ou em locais distantes. Sonhos que se tornaram realidade!

Nessa primeira edição teremos o prazer de saber um pouco do início do MDC. Dr. Edgar Schiefelbein nos concedeu uma entrevista em que conta essa e outras histórias, nos mostrando o agir de Deus na sua vida e na associação. O MDC é fruto do sonho dele e de outros colegas há quase 30 anos atrás.

Ainda sobre sonhos, o pastor Jônatas Rodrigues traz uma reflexão à luz da bíblia sagrada sobre o tema, entendendo que os sonhos são manifestações da comunicação de Deus com Sua criação.

Também nessa edição dois jovens nos falam sobre o desafio de nos mantermos firmes na fé durante a faculdade. Sabemos que muitos cristãos transformam essa fase da vida num pesadelo espiritual, se afastando da verdade e correndo atrás do vento.

E muitos outros temas serão abordados: espiritualidade e saúde cardiovascular, capelania tratando corpo e alma, coping religioso-espiritual negativo, bioética digna, lições que aprendemos com nossos pacientes ou com povos africanos, Dostoiévski, além dos boletins do que aconteceu e o que está programado para o MDC.

Gostaríamos muito que todos vocês sonhassem junto com a gente e tivessem a visão do impacto espiritual ao cumprirmos a ordem de Cristo de ir e fazer discípulos.
Bons sonhos e boa leitura!

Glauco Santana
Presidente do MDC.

DIRETORIA

Glauco Franco Santana - Presidente
Aila Davis Fanstone Pina Vieira - Vice-Presidente
Sofia Lannes Tolentino - 1ª Secretária
Sarah Jennyfer Lima Lopes - 2ª Secretária
Maria da Conceição Antônio - 1ª Tesoureira
Messilene Lima - 2ª Tesoureira

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Tássia Milenna Oliveira de Souza
Rita Sibele de Souza Esteves
Priscila Lemos Gonçalves

GRUPOS DE TRABALHO

GT - ORAÇÃO

Mirna Jemima Cassia dos Santos
Nilcéia Nascimento de Figueiredo

GT - BIOÉTICA

Hélio Angotti Neto
Kammilla Araújo

GT - ESTUDANTIL

Gabriel Felipe Gonzaga Silveira
Guilherme Miranda Silva de Oliveira

GT - INTERNACIONAL

Mireille Gomes
Jennifer Brito Ferreira

GT - MISSÕES

Marta Lisiane Pereira Pinto de carvalho
Daniela Lemos Maciel

GT - SALINE

Priscila Lemos Gonçalves
Alessandra Faria de França Brasil

GT - COMUNICAÇÃO

Suany Serudo Meireles
Thalita Botelho

médicos de Cristo

SONHOS:
COMPROMISSOS DO CORAÇÃO

E me atrevi a sonhar tão alto, julguei-me chamado a fazer grandes coisas... eu, que sou tão vil, tão miserável, tão covarde! Dostoiévski, em Crime e Castigo.

Os sonhos sempre exerceram uma profunda influência sobre a humanidade, provocando questionamentos sobre sua origem, significado e importância. Estamos nos referindo, claro, aos sonhos do coração; daqueles que se sonha quando bem acordado, dos sonhos que invadem a alma com tal intensidade, que se transformam no elemento propulsor dos maiores esforços, empenho e orações.
Como, então, compreender a importância desses sonhos? Vejamos:

Sonhos podem ser vistos como janelas para a revelação divina

Desde os tempos antigos, os sonhos foram um meio através do qual Deus se comunicou com figuras bíblicas, como Abraão, Jacó e José. A narrativa do sonho de Abraão em ser pai, por exemplo, ilustra a conexão entre a vida cotidiana de um homem e o plano divino de formar uma grande nação.
No Novo Testamento os sonhos também desempenharam um papel significativo, como o sonho de José, o esposo de Maria, quando foi instruído a não temer, e tomar Maria como sua esposa, conforme descrito em Mateus 1.20,21.

Sonhos podem ser definidos como compromissos do coração que definem os propósitos de Deus para alguém

Na busca da direção de Deus, nossos sonhos podem ser considerados manifestações dos anseios mais profundos do coração do próprio Deus pela humanidade, ao revelar Sua vontade e propósito, impulsionando a alma de indivíduos e comunidades. Esses sonhos podem ser vistos como chamados divinos para uma jornada espiritual mais profunda.

A história de José, filho de Jacó, é um belo exemplo disto. Ela retrata como sonhos podem conduzir alguém a situações desafiadoras, que moldam caráter e fé. Interessante notarmos que o propósito de Deus não era só para tornar José poderoso, rico e bem-sucedido, mas acima de tudo, havia um sonho dentro de outro sonho, maior do que José era capaz de compreender. Era um sonho de salvação de um povo.

A fé e a sabedoria no discernimento dos propósitos de Deus.

A interpretação dos sonhos nesta perspectiva envolve um equilíbrio entre discernir a mensagem divina e compreender o contexto pessoal e cultural sobre como podemos ser úteis nas mãos de Deus. José, no Antigo Testamento, nos fornece um exemplo de como esse entendimento correto pode levar a resultados significativos não só na sua própria história, mas também na história de Israel.

A fé desempenha um papel crucial na relação entre os sonhos individuais à caminhada cristã e à realização de propósitos. Confiar que Deus está guiando e conduzindo a própria vida através da busca da realização dos sonhos, pode impulsionar a jornada de fé.

Tomo a liberdade de ilustrar, de forma simples, talvez até simplória, dividindo os médicos em dois grupos. Um primeiro grupo, pode ter escolhido essa profissão, como uma vocação, um ministério, um sacerdócio, um chamado para "salvar vidas". Um segundo grupo, porém, pode a ter escolhido, por influência dos pais, por status ou por boa remuneração.

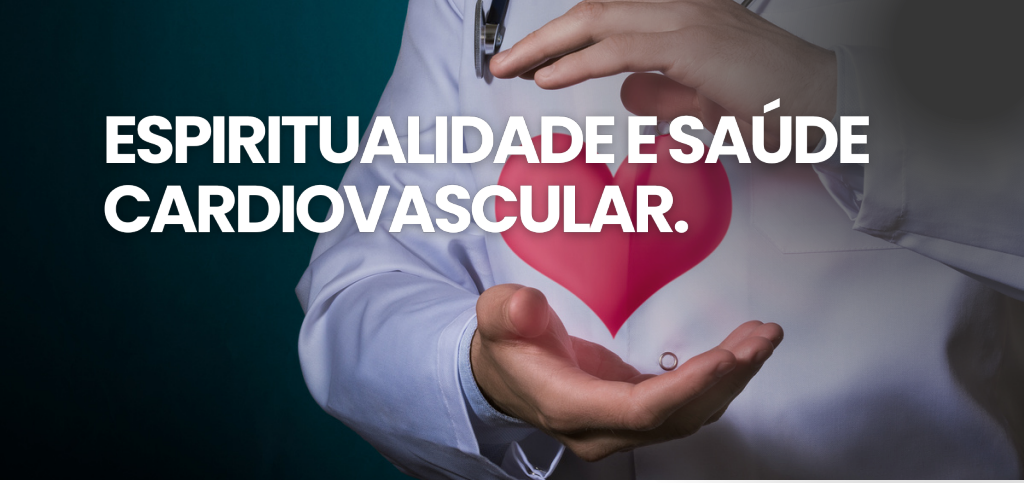
O que diferencia um grupo do outro são as motivações, já que ambos os grupos trabalham em prol da saúde e da vida.

Concluindo, precisamos fazer com que os sonhos de qualquer um, não só da área da saúde, sejam vistos como "compromissos do coração", revelando a interseção entre o propósito divino e a experiência humana. Eles oferecem insights sobre a direção e o chamado de Deus para a vida dos verdadeiramente cristãos.

Ao entender os sonhos como manifestações da comunicação de Deus com Sua criação, os cristãos podem encontrar inspiração para perseguir uma vida de significado, serviço e dedicação à vontade divina e amor ao próximo.

Termino citando o Dr. Edgar Schiefelbein, em sua entrevista: Não tenho dúvidas que MDC é um Projeto de Deus para atingir Seu desejo profundo de que ninguém se perca e sim que todos recebam a Salvação em Cristo Jesus. Eis aí um sonho (MDC) dentro de outro sonho (ser médico) que certamente nasceu no coração do Senhor Jesus.

Jônatas Barbosa Rodrigues, casado com Edleia Lopes, pai de três filhos e avô de três lindos netos. Pastor da Igreja Presbiteriana Jardim Paraíso em Botucatu-SP.



ESPIRITUALIDADE E SAÚDE CARDIOVASCULAR.

Em 1960 William Osler, professor de medicina da Universidade Johns Hopkins, nos Estados Unidos, observando o poder da fé dos pacientes no enfrentamento e recuperação das doenças publicou no Jornal Médico Britânico o artigo intitulado: "A fé que cura". Neste artigo ele enfatizava a necessidade de aliar os conhecimentos científicos da medicina ao poder da espiritualidade dos pacientes no tratamento. Deste então têm crescido o interesse pela chamada "espiritualidade baseada em evidências", o estudo dos mecanismos pelo qual a fé poderia modificar os desfechos clínicos e de que forma os médicos e pacientes poderiam se beneficiar desta relação.

Pesquisas apontam que a grande maioria dos pacientes em todo o mundo e também no nosso país relata que sua fé e suas crenças religiosas os ajudam a lidar com muitos aspectos da vida e são importantes maneiras pelos quais eles podem enfrentar fatos estressantes e aceitar melhor as doenças e muitos indicam que a espiritualidade é o fator principal que os ajudam nessas horas. Existe até um termo inglês para designar isso: "coping" religioso. Significa utilizar a espiritualidade como forma de enfrentamento de algo estressante em suas vidas como a doença. O "coping" pode ser positivo quando a espiritualidade é usada como oportunidade para crescimento pessoal e espiritual, diante de provações e sofrimentos permitidos por Deus, com propósito de fortalecer a fé, como dizia o apóstolo Paulo na sua carta aos Romanos 5:3-4:" Nos gloriamos nas próprias tribulações, sabendo que a tribulação produz perseverança; e perseverança, experiência; e a experiência, esperança." Já o "coping" pode ser negativo quando a doença é interpretada como castigo ou abandono de Deus pelos seus pecados como dizia Davi no Salmo 38:1-3: "Ó Senhor, não me repreendas na tua ira, nem me castigues no teu furor. Porque as tuas flechas se cravaram em mim, e sobre mim a tua mão pesou. Não há parte sã na minha carne, por causa da tua indignação; nem há saúde nos meus ossos, por causa do meu pecado". Outras vezes o paciente pode encarar estas situações como necessidade de barganha para alcançar um milagre. E algumas vezes o tratamento médico é abandonado e substituído por rituais de cura, ao invés de ser usado com ferramenta da vontade de Deus para enfrentamento da doença. Assim observa-se significativa influência da espiritualidade no processo saúde-doença e muitos pacientes necessitam um apoio espiritual neste momento desafiador.

Há evidências mostrando que a espiritualidade possui efeitos favoráveis nos desfechos em saúde, como melhor qualidade de vida, menores taxas de ansiedade e depressão, menor estresse psicossocial, menores índices de suicídio e até maior longevidade. Também por modificar o estilo de vida se associa a menores taxas de tabagismo, uso de álcool e outras drogas, aumento de atividade física e alimentação mais saudável impactando inclusive na redução do risco de doenças cardiovasculares e câncer. Além disto a igreja ou comunidade de fé representa um importante suporte social que aliada a família ajuda no enfrentamento destas adversidades. Também há estudos mostrando que a espiritualidade está associada independentemente à redução da mortalidade cardiovascular bem como desfechos associados à doença arterial coronariana e insuficiência cardíaca.

Assim a abordagem da espiritualidade de forma sistemática na prática clínica tem sido recomendada pelas sociedades médicas como forma de transmitir aos pacientes a certeza de sua posição no centro dos cuidados, pois para muitos o isolamento decorrente do grau de adoecimento e confinamento domiciliar ou hospitalar, o afastamento da comunidade ou a impossibilidade de manter suas práticas religiosas pode gerar sofrimento espiritual, interferir na aderência ou gerar conflitos no tratamento.

José Resende de Castro Jr. - Cardiologista
Membro da Primeira Igreja Batista Livre de Juiz de Fora - MG

COPING RELIGIOSO-ESPIRITUAL NEGATIVO: COMO LIDAR COM OS EFEITOS COLATERAIS DA RELIGIOSIDADE/ESPIRITUALIDADE

O coping religioso-espiritual (CRE) descreve o modo como os indivíduos utilizam sua fé para lidar com o estresse. A maioria das pesquisas indica que crenças e práticas religiosas estão associadas com melhor saúde física e psíquica.

Algumas características dos grupos religiosos são claramente favoráveis ao bom estado de saúde, como baixo consumo de bebidas alcóolicas, abandono do tabagismo e drogas ilícitas, atividades em grupo com cooperação mútua, menor índice de violência, alto grau de resiliência, entre outras coisas.

Por outro lado, podemos verificar o CRE negativo, que ocorre quando algumas atitudes de cunho religioso / espiritual são deletérias para o enfrentamento do stress e da doença. Ao contrário do CRE positivo, podemos dizer que nesse caso alguns conceitos equivocados do paciente dificultam o processo de cura ou melhora da qualidade de vida.

Uma situação em que ocorre o CRE negativo é quando o indivíduo questiona o poder ou o amor do Senhor, ou mesmo pensa que está sendo castigado por algo realizado ou pela falta de fé. Estes sentimentos contrariam a verdade bíblica. Mas como não crer no seu poder se Ele já ressuscitou o Senhor e prometeu que também nos ressuscitará? Como negar o amor de Deus, se Ele já demonstrou seu amor por nós quando enviou o Filho para morrer em nosso favor quando ainda éramos pecadores? E por que ficar remoendo as nossas falhas se Ele disse que para com as nossas iniquidades usaria de misericórdia e dos nossos pecados jamais se lembraria? Obviamente o Senhor corrige o que ama, e açoita a qualquer que recebe por filho, mas a correção produz um fruto pacífico de justiça e não lamentação sem fim. Lembremos que três vezes Paulo pediu que Deus tirasse o espinho da carne, ouviu como resposta que a graça era suficiente. A graça nos basta!!

Outra forma de manifestação é quando o paciente não tenta lidar com a situação - apenas rejeita a ação humana e a ciência como instrumento de cura, esperando pela ação milagrosa do Senhor. Trata-se de um pensamento incoerente com outras ações cotidianas, como se agasalhar no frio, colocar telhado na sua casa ou levar o carro no mecânico. Deus é poderoso o suficiente para aquecer o homem no inverno, proteger o imóvel da chuva e consertar o motor do automóvel, bem como trazer a cura e até mesmo a ressurreição. Porém, Ele quer usar a sua criatura como instrumento Dele. Naamã lavou-se sete vezes no Jordão para ter sua lepra sarada, mas antes disso questionou o porquê Eliseu simplesmente não invocou a Deus e passou a mão sobre ele para levar a cura. Entretanto seus servos o advertiram do equívoco e ele obedeceu. É nosso papel alertar!

A sensação de que as forças do mal foram as responsáveis pela doença também pode ser prejudicial. Infelizmente ainda hoje muitos cristãos sinceros atribuem a Satanás a culpa de todas as doenças - físicas e principalmente emocionais. Sabemos que ele é o nosso adversário, anda em derredor, como leão que ruge procurando alguém para devorar. No entanto está claro que se resistirmos ao diabo ele fugirá de nós, e temos certeza de que ele já foi exposto ao desprezo quando Cristo triunfou na cruz. Precisamos falar da vitória na cruz, a redenção é um pilar inquestionável do cristianismo.

Por fim, a insatisfação com as instituições que surge a partir de conflitos com outros religiosos, tanto com líderes quanto com leigos, é também uma barreira para o adequado processo de melhora do estado de saúde. A sensação de abandono por parte deles ou desconfiança quanto a suas atitudes leva o indivíduo a afastar-se de Deus e, portanto, perder as bençãos trazidas por uma vida íntima com o Pai. Quanto aos falsos profetas a bíblia nos ensina por diversas vezes a identificá-los, pois eles vêm vestidos de peles de ovelhas, mas por dentro são lobos devoradores e nós podemos reconhecê-los por seus frutos. Mas temos que verificar se esse abandono queixado é real ou faz parte de um problema de relacionamento do próprio indivíduo. Para termos uma boa comunhão inicialmente precisamos de viver o amor verdadeiro, que é paciente, bondoso, não inveja, não se vangloria, não se orgulha, não maltrata, não procura seus interesses, não se ira facilmente, não guarda rancor, não se alegra com a injustiça, mas se alegra com a verdade, que tudo sofre, tudo crê, tudo espera, tudo suporta.

Devemos nos alegrar pelo fato da espiritualidade nos trazer mais saúde, mais alegria, mais segurança. As sociedades médicas têm estimulado a realização de questionários quanto ao tema e a aceitação da religiosidade como algo terapêutico. Mas não devemos nos esquecer desses efeitos colaterais, e precisamos abordar com sabedoria para que a má interpretação dos planos de Deus não leve ao agravo das doenças. O erro do não conhecimento das escrituras deve ser evitado ao estimularmos o estudo dela, a verdade certamente libertará!

Glauco Franco Santana
Cardiologista
Membro da Primeira Igreja Presbiteriana de Patos de Minas - MG

CAPELANIA

TRATANDO CORPO E ALMA: A IMPORTÂNCIA DA ABORDAGEM ESPIRITUAL

A medicina sempre esteve conectada ao sobrenatural, ao misticismo. Pesquisas realizadas em arqueologia e antropologia evidenciam que o início da prática médica, datada há mais de 10.000 mil anos, estava associada a práticas mágicas e sacerdotais. E durante muito tempo, supunha-se que muitos males do corpo eram causados pela ação de espíritos.
Foi apenas com Hipócrates, em torno de 400 anos a.C., que a medicina começou a abandonar seu lado místico e a tomar a forma como conhecemos hoje, tentando encontrar uma explicação lógica e racional para os nossos males.
A medicina aliada à tecnologia avançou exponencialmente, trazendo ao médico um conhecimento imensurável para o cuidado do corpo humano. Mas houve uma separação entre a razão e o espiritual e por um tempo o corpo humano foi visto como um quebra-cabeças a ser resolvido. Razão de um lado, sobrenatural do outro.

Alguns artigos sobre o tema "espiritualidade" sempre pairavam nas revistas de medicina. "Espiritualidade no Contexto Hospitalar", "Religiosidade e Saúde", "Correlação entre Religiosidade, Espiritualidade e Qualidade de Vida", entre outros artigos científicos, indicando que o corpo humano não estava só. E aos poucos, a medicina contemporânea foi percebendo a importância de se equilibrar o racional e o sobrenatural.

A própria Organização Mundial de Saúde sugeriu acrescentar o termo "espiritual" na sua definição de saúde ("estado dinâmico de completo bem-estar físico, mental, espiritual e social"). Albert Einstein inclusive comentou: "A ciência sem religião é claudicante, e a religião sem ciência é cega".

E em 2019, são publicadas as Diretrizes de Prevenção Cardiovascular pela conceituada Sociedade Brasileira de Cardiologia. E um dos tópicos abordados é justamente a espiritualidade na saúde:

"Evidências científicas disponíveis descrevem que níveis elevados de espiritualidade e religiosidade estão associados a menores prevalências de tabagismo, menor consumo de álcool, sedentarismo, melhor adesão nutricional e farmacológica nas dislipidemias, hipertensão arterial, obesidade e diabetes mellitus. O respeito à espiritualidade, religiosidade e às crenças individuais é fundamental e deve compor com o plano terapêutico, se não for prejudicial."

Hoje, mais do que nunca, o ser humano busca e precisa desse equilíbrio. A saúde mundial pede ajuda, com doenças surgindo em vários lugares do mundo, pobreza, desnutrição, falta de recursos etc. No Brasil, os profissionais da área de saúde trabalham em meio a um caos instalado nos hospitais, tentando fazer o seu melhor em condições precárias, às vezes com salários atrasados, sofrendo abusos, crises familiares, sem estímulo positivo algum para continuar trabalhando. E a Síndrome de Burnout (síndrome do esgotamento profissional) vira um tema comum nos corredores dos hospitais.

A Capelania Hospitalar surge então, não para resolver os problemas do hospital e do ser humano, mas para estender a mão a todos aqueles que precisam de ajuda. Nem sempre será o paciente que será ouvido, mas também o funcionário que está desacreditado e desestimulado.

O papel da Capelania é muito maior do que apenas conversar com os pacientes. Ela traz benefícios para os pacientes, benefícios estes que já foram expostos aqui. Ela precisa fazer parte do tratamento. E traz também melhores condições emocionais para que os profissionais do hospital tenham alguém com quem contar. Somos todos humanos e cheios de problemas. Precisamos um do outro.

E a Capelania não enxerga cor, status, condições financeiras e nem religião. Ela atende todo aquele que precisa de ajuda. Independente de crenças, os capelães estão sempre disponíveis. E seja o paciente, seja o familiar, seja o enfermeiro ou o médico, a Capelania surge para sofrer junto com todos, trazendo fé, esperança e amor.

Mateus 25:35-40 (NVI)

Pois eu tive fome, e vocês me deram de comer; tive sede, e vocês me deram de beber; fui estrangeiro, e vocês me acolheram; necessitei de roupas, e vocês me vestiram; estive enfermo, e vocês cuidaram de mim; estive preso, e vocês me visitaram'.
"Então os justos lhe responderão: 'Senhor, quando te vimos com fome e te demos de comer, ou com sede e te demos de beber? Quando te vimos como estrangeiro e te acolhemos, ou necessitado de roupas e te vestimos? Quando te vimos enfermo ou preso e fomos te visitar?'
"O Rei responderá: 'Digo-lhes a verdade: o que vocês fizeram a algum dos meus menores irmãos, a mim o fizeram'.

Dan Janos Hiroshi Nakamura
Médico especialista em Clínica Médica
e Medicina Intensiva (UTI)
Membro da Primeira Igreja Presbiteriana
Independente de Londrina - PR
@diariodeummedicocristao

"Ele usa os humildes aos olhos dos homens para realizar grandes coisas!"

O MDC - Revista conversou com, um dos fundadores do Médicos de Cristo. Fomos recebidos em sua casa num encontro caloroso numa noite fria em Curitiba.

Com vasta experiência em atendimento médico, desde os tempos como generalista e "faz tudo" passados na pequena Cruz Machado, interior do Paraná, até o período em que foi médico assistente na Medicina Psicossomática na Klinic Hohe Mark em Frankfurt, Alemanha, Dr. Edgar tem muita história para contar. Mas sua visão de uma medicina integral, entendendo o ser humano também na dimensão espiritual, faz dele um médico especial, ungido pelo Espírito Santo, verdadeiro instrumento nas mãos do Médico dos médicos. Desfrute um pouco da experiência e sabedoria desse homem de Deus.

MDC – REVISTA: O que te motivou nos anos 90 a criar um grupo de médicos cristãos? Conte-nos um pouco essa história.

DR. EDGAR: Sem qualquer margem de dúvida este desejo é fruto do Espírito Santo na vida de vários colegas e Irmãos em Cristo. Ele mesmo colocou o desejo e efetuou a Obra, usando maltrapilhos e falhos totalmente conscientes da dependência do Senhor. Por isso, não posso de forma alguma chamar para mim a questão da criação de um grupo de médicos cristãos.

Após atuar por 11 anos como único médico em um interior sem recursos técnicos, criou-se em meu coração a convicção de o quanto Deus é fiel e ampara Seus filhos em quaisquer situações, percebi também o quanto é necessário enxergar o ser humano de forma integral, cuidando tanto do corpo, da alma e do espírito.

Após este período, em 1986, tive o privilégio de atuar como médico assistente na Alemanha, em um hospital de grande porte com foco especial em Doenças Psicossomáticas. Nesse hospital, cerca de 50% dos profissionais, inclusive a direção, eram cristãos. As reuniões para discussões de casos, eram multidisciplinares e extremamente enriquecedoras, pois era onde os colegas não cristãos tinham a oportunidade de reconhecer, na abordagem científica, o enfoque, a conduta e o resultado terapêutico **causados pelo agir do Poder do Amor, Graça e Misericórdia de Deus.**

Dr. Edgar Schiefelbien

Um dos fundadores da Associação Médicos de Cristo

DR. EDGAR (cont.): Voltando ao Brasil tive a oportunidade de atuar em uma clínica ao lado de profissionais comprometidos com o Senhor. Todas as vezes que surgia a necessidade do parecer de alguma especialidade diferente da minha, buscava sugestões junto aos colegas, que me indicavam outros, que por muitas vezes também eram cristãos.

Assim começou a brotar o desejo de reunir estes diversos profissionais para estreitar os vínculos de amizade e suporte profissional. Em 1994 surgiu então a ideia de organizar um jantar para o dia 18 de outubro, Dia do Médico, onde cada participante poderia levar seu cônjuge. Esse evento deveria ser mais que um encontro da classe médica com ênfase social, mas também um momento de comunhão para todos nós.

O detalhe que vou contar agora é para que a Grandeza do nosso Deus seja reconhecida mais uma vez no desenvolvimento desse projeto. Ele usa os humildes aos olhos dos homens para realizar grandes coisas! Desde a ideia do jantar, alguns dias haviam se passado, uma semana talvez, quando fui visitado por um representante de Laboratório de pouca expressão comercial, a fim de divulgar apenas um único produto.

Ao final da apresentação do fármaco, o representante se dirigiu a mim e fez o seguinte comentário: "Soube que o Dr. está organizando um jantar para médicos. Nosso laboratório tem interesse em apoiar o evento." Na minha prepotência ignorante, falei a ele que não havia definição de local e nem número de pessoas e que ele teria que conversar com sua gerência antes de se comprometer comigo. No dia seguinte cheguei ao consultório e lá estava novamente o representante do dia anterior, só que agora acompanhado do seu gerente. Os convidei para entrar e após as devidas apresentações, o representante me perguntou se já tinha previsão de custos referentes ao evento, enquanto, no meio dessa conversa, o gerente já tirava o talão de cheques do bolso para preenchê-lo e me entregar como oferta. Devo confessar que "me quebraram as pernas". Expliquei melhor o objetivo do encontro e que ainda não tínhamos nada definido. Mesmo assim se comprometeram a pagar todo o jantar para até 50 casais, ou seja, 100 pessoas, independente do lugar que escolhêssemos. Quando os dois se retiraram, eu adentrei no consultório ao lado, do Dr. Césio J. Moura e lhe disse: O projeto de Deus para esse jantar é maior do que nós podemos imaginar!

"Assim começou a brotar o desejo de reunir estes diversos profissionais para estreitar os vínculos de amizade e suporte profissional."

DR. EDGAR (cont.): Precisamos orar! Na sequência outros Laboratórios Farmacêuticos fizeram contribuições voluntárias, foi quando resolvi ir até o Banco do Brasil falar com o gerente, pois eu precisava abrir uma conta corrente para a prestação de contas e pagamentos. O gerente pediu que eu explicasse melhor a situação, me ouviu, e depois me disse: "O que o senhor me pede é impossível sem um CNPJ, mas inicialmente quero lhe dizer que disponho de uma verba para aplicar em assuntos que eu julgue importantes para essa instituição, e quero colocar esse valor a sua disposição, além de brindes institucionais, se o senhor aceitar." Essa é apenas mais uma das benções, dentre as muitas outras que tenho para contar.

E aconteceu! No dia 18 de outubro de 1994 tivemos o nosso primeiro encontro, em um restaurante fechado somente para nós. O coral masculino da Igreja Batista do Bacacheri em Curitiba se fez presente no evento nos proporcionando uma linda apresentação. Foi um momento inesquecível!

Após a palavra de boas-vindas ouvimos uma mensagem e em seguida foi lançado o desafio: Unirmos forças para nos ajudarmos mutuamente em nossos dilemas do dia a dia, formarmos um corpo a serviço do Senhor, apoiando projetos missionários, crescendo no Senhor e sendo Luz e Sal onde Ele nos colocou e capacitou. A grande maioria mostrou interesse para nos reunirmos novamente, onde estaríamos, desta vez, oficializando o grupo e dando forma a ele.

Este evento não nos custou nenhum centavo e todos os que estavam presentes ainda receberam na saída um "mimo", inclusive os funcionários do restaurante. Deus sempre nos surpreende com muito além do que sonhamos, pedimos ou pensamos. No dia 10 de dezembro de 1994 foram criados, uma diretoria provisória e um grupo de trabalho para elaborar estatutos, projetos, documentos, entre outros assuntos.

"...foi lançado o desafio: Unirmos forças para nos ajudarmos mutuamente em nossos dilemas do dia a dia, formarmos um corpo a serviço do Senhor."

E foi em 18 de fevereiro de 1995, que se oficializou Médicos de Cristo, com os devidos registros nos órgãos competentes. Em todo esse tempo, nunca deixamos de estar em oração e buscar do Senhor o Seu querer para nós, além de conversarmos muito sobre novas ideias.

Me perdoem delongar na resposta, mas me foi pedido contar "um pouco" desta história.

médicos de Cristo

"Essa é apenas mais uma das benções, dentre as muitas outras que tenho para contar. "

MDC – REVISTA: Quais foram as maiores dificuldades no início do MDC?

DR. EDGAR: Sim, nós tivemos algumas dificuldades, mas todas foram permitidas pelo Senhor para o nosso crescimento pessoal e institucional. A visão de Médicos de Cristo é envolver médicos e outros profissionais da saúde, que enxergam o ser humano de forma integral, onde cada um contribui, à sua maneira, para a cura do corpo, da alma e do espírito e muitas vezes atuando na retaguarda de MDC. Médicos de Cristo não é uma associação exclusiva da classe médica, pois abrange o cuidado integral, assim como é o Corpo de Cristo, independente de formação acadêmica em um curso de medicina ou outras áreas da saúde. Outra dificuldade muito significativa, foi com a área de divulgação. Mas para a nossa alegria Deus usou uma empresária que nos doou um aparelho telefônico com FAX, que foi de grande utilidade, só para se ter uma ideia das nossas limitações.

MDC – REVISTA: Como e quando o MDC deixou de ser uma associação apenas de Curitiba e passou a abrir grupos em todo o Brasil?

DR. EDGAR: Foi em 16 de novembro de 1996 no I Congresso de Médicos de Cristo, que aconteceu na Associação Médica do Paraná, com o tema: Instrumentos nas mãos do Médico dos médicos. Nesse congresso, compareceram vários profissionais de outros locais do país inclusive alguns amigos irmãos de Santa Catarina, com os quais já mantínhamos comunhão antes mesmo do congresso acontecer. Nessa ocasião então, fundou-se Médicos de Cristo Nacional com a diretoria constituída e oficializada.

MDC – REVISTA: Como você lidou com o desafio de não permitir que debates teológicos / denominacionais bem como opiniões político-partidárias não contaminassem o bom ambiente fraternal do MDC?

DR. EDGAR: Não tenho conhecimento que tivéssemos qualquer questão de debates teológicos, inclusive tínhamos um Conselho Pastoral do qual faziam parte, por indicação dos membros, 3 Pastores de denominações diferentes. Quando realizávamos nossas reuniões, sempre que possível, escolhíamos espaços neutros como hotéis, por exemplo, até mesmo para "conquistar" os colegas não cristãos, oferecendo-lhes, muitas vezes, um delicioso café da manhã ou jantar. Com questão a política também não houve conflitos, sempre houve harmonia, apesar das diferenças. Nosso intuito era dar ênfase aos Projetos Missionários e o nosso foco sempre "cristocêntrico".

"A visão de Médicos de Cristo é envolver médicos e outros profissionais da saúde, que enxergam o ser humano de forma integral."

MDC – REVISTA: Você acha que os profissionais de saúde cristãos brasileiros enxergam que o trabalho secular não está dissociado da missão de levar o evangelho ou ainda existe essa dicotomia entre nós?

DR. EDGAR: Lembro que certa feita, para um Congresso, convidei um médico, também pastor de uma grande comunidade cristã, para trazer uma palavra com o tema "Evangelismo no Consultório".

DR. EDGAR: A reação dele foi imediata: "Entendo o que você quer dizer, mas eu não misturo as coisas. Aqui no hospital eu sou médico, se algum colega, funcionário ou paciente quer me abordar sobre assuntos espirituais, eu mando agendar um horário com a minha secretária na igreja." Então pensei: Como será se, quando Cristo voltar para arrebatar a Sua Igreja, ele estiver no hospital? É possível nascer de novo, ter o Espírito Santo vivendo em mim e pedir para que Ele me aguarde na sala de espera? Penso que muitos profissionais da saúde, ou não, recebem o suporte do Evangelho, mas vivem na religião que, na verdade, se torna um fardo pesado, quando penso que eu preciso "fazer". Enquanto o verdadeiro Evangelho é Graça e é o Espírito Santo, que vive em mim que faz tudo.

Eu apenas me submeto ao Seu querer, podendo viver com leveza, e essa é uma das muitas formas que Deus usa para falar por meio de nós. Process Saline é uma ferramenta que eu desejaria que fizesse parte das aulas de discipulado para novos convertidos, não só para os profissionais da área da saúde.

MDC – REVISTA: Qual sua visão do MDC hoje? Quais as forças e fraquezas da instituição?

DR. EDGAR: Vendo MDC hoje, me emociono e tenho dificuldades em me conter. Não tenho dúvidas que MDC é um Projeto de Deus para atingir Seu desejo profundo de que ninguém se perca e sim que todos recebam a Salvação em Cristo Jesus. Não é obra de homens, mas Ele tem nos usado, apesar de nós! Penso que a integração com estudantes é muito importante, eles darão sequência e serão fortalecidos na fé em meio a tantos desafios e ataques que sofrem nas Universidades e locais de trabalho. Fraquezas existem, mas Graças a Deus que nos conduz e orienta no Seu devido tempo.

MDC – REVISTA: Conte uma experiência pessoal de ter sido usado por Deus no seu trabalho

DR. EDGAR: Gostaria de compartilhar uma experiência que ocorreu há muitas décadas, foi uma dádiva de Deus para falar comigo. Por vezes eu ousava questionar a Deus com respeito as mais diversas situações, como se Ele não estivesse no controle de tudo. Certo dia uma paciente chegou ao meu consultório para se consultar. Já de início, começou a pedir desculpas por ter ficado anos sem retornar e ter até extraviado as requisições que forneci na ocasião da sua primeira consulta. Em seguida prosseguiu descrevendo o seu estado e as queixas daquela ocasião e como aquela consulta a levou a uma cura completa. Olhei seu prontuário, realmente havia o registro de muitas queixas e solicitação de exames, mas nenhum medicamento prescrito.

Ela descreveu também como era o consultório onde a atendi e contou em detalhes como fora o atendimento, citando literalmente as palavras, segundo ela, por mim proferidas. Em certo momento eu a interrompi e disse: Realmente a senhora esteve aqui, mas estas palavras, este vocabulário, não são meus, eu jamais falaria assim. Mas a paciente com toda convicção reafirmava suas declarações, enquanto descrevia a posição dos móveis. Por fim ela disse: "Dr., eu saí daqui e Deus me alcançou, eu conheci o Seu amor por mim, me incluindo na morte de Seu Filho. Eu fiquei curada, eu precisava compartilhar." **(cont.)**

DR. EDGAR: (cont.). Me emocionei e estava convicto que aquelas palavras não eram minhas, mas sim do Espírito Santo que usou a minha boca para falar com aquela paciente. Voltei o olhar para o prontuário para me certificar da data e para o meu espanto, foi exatamente o período em que eu passava por grandes tribulações. Nesses momentos eu pedia a Deus que me enviasse para atendimento IVAS, Diarreias ou outras enfermidades, usando de compaixão para comigo, pois eu não tinha nada para dar de mim, tal era meu estado emocional. Deus me mostrou que é na minha fraqueza que se manifesta o Seu Poder. Hoje minha oração diária é para que eu diminua cada vez mais e para que Ele cresça e possa se manifestar por meio da minha vida.

MDC – REVISTA: Finalizando, quais os seus conselhos para a atual liderança do MDC?

DR. EDGAR: Que conselho posso dar? Bem sei que os desafios com os quais uma liderança se depara são diversos, por isso vou compartilhar uma dica que gosto sempre de lembrar para mim mesmo: os 4 Ds.

Hoje minha oração diária é para que eu diminua cada vez mais e para que Ele cresça e possa se manifestar por meio da minha vida.

Se olho para mim e vejo minhas limitações, eu entro em Depressão; Se olho para as circunstâncias, o tamanho e o ruído das ondas, entro em Desespero; Se olho para as pessoas ou organizações, eu entro em Decepção; Mas se eu olho para cima, para o Autor e Consumador da nossa fé e Senhor de MDC, eu encontro Descanso.

Tudo é dEle, por Ele e para Ele.

Foto da esquerda para direita:
Glauco Santana (atual presidente da MDC), Dr. Edgar Schiefelbien e Marco Aurélio

AS GRANDES PREMISSAS PARA UMA BIOÉTICA DIGNA

A Bioética – o estudo sistemático e multidisciplinar da vida humana e suas relações com as biosfera, principalmente no âmbito da saúde – tem sido uma importante área do conhecimento desde a década de 60 do século XX. Os grandes conflitos políticos, o choque entre diferentes visões de mundo, o avanço científico e tecnológico e o impacto de tudo isso sobre a saúde humana colocaram os temas da bioética no centro das discussões e da atenção de incontáveis grupos de pesquisa e de ação política no mundo inteiro. Aborto, eutanásia, suicídio assistido, manipulação genética e eugenia, medicina fetal, distribuição de recursos em saúde pública, corrupção da indústria farmacêutica, crimes em pesquisa com seres humanos e animais, depredação do meio ambiente, uso seguro de novas tecnologias e profissionalismo são temas recorrentes dessa importante área.

A necessidade de estudar e debater no campo da bioética é incontornável. Contudo, qual seria a forma de compreender a ética em saúde mais propícia para praticar e promover o bem? Sobre quais premissas essa bioética deveria se apoiar?
Há diversas formas de se pensar e praticar a bioética, algumas mais coerentes com a promoção do bem do ser humano, outras, obviamente, até mesmo deletérias para a vida. A visão cristã do mundo, coerente com o bem do ser humano reconhecido como imagem e semelhança do Deus vivo é, portanto, coerente com a visão do ser humano digno de cuidado, de respeito e de proteção. Tal visão de mundo é coerente com uma determinada forma de se praticar a bioética.

Na visão cristã de mundo e, portanto, de bioética, a percepção de que o ser humano possui dignidade imediatamente nos leva a defender a vida humana e a considerar todos sem acepção de pessoas. Somente Deus detém o poder sobre o destino humano e a nós cabe fazer o melhor possível de posse dos dons e instrumentos que recebemos e desenvolvemos ao longo da vida. Somos guardiões da Criação e respondemos pelo sofrimento e pela morte que eventualmente causamos por ação ou omissão.
Eis os pressupostos de uma Bioética coerente com o bem real do ser humano: defesa da vida humana, reconhecimento da dignidade humana, não acepção entre pessoas e constante busca pela excelência como responsabilidade diante do próximo. Tudo isso requer uma vida de exercício das virtudes, o que para um cristão se traduz na santificação.

Outras formas de bioética apenas considerarão o ser humano como digno ou a vida humana como algo a ser protegido se outros quesitos forem cumpridos, tais como a utilidade social, a capacidade de ter prazer e evitar sofrimento ou a capacidade de exercer consciência e comunicá-la. No entanto, há um fundo de incoerência em qualquer uma dessas outras formas de bioética que não assumem a defesa da vida humana como um valor inegociável. Por que fazer o bem?

Se não há um parâmetro transcendental, algo eterno, perfeito, bom, belo, justo e verdadeiro do qual o ser humano participa e que lhe infunde dignidade e valor ao lhe infundir vida, por que se preocupar com a saúde humana?
De fato, algumas visões distorcidas de bioética enxergam o ser humano como nada além de um organismo parasita na biosfera ou uma máquina complexa, porém sem valor inerente de fato. O ser humano teria valor apenas como um construto social, uma mera conveniência.

Não é por acaso que, diante da corrupção do legado hipocrático e cristão em nossas sociedades, quando imperam o relativismo, o voluntarismo, o hedonismo e o niilismo, como já aconteceu ao longo da história diante de ideologias totalitárias e secularistas, o ser humano é massacrado e torturado sem piedade. Prisioneiros políticos tiveram suas mentes e corpos devassados no comunismo, judeus e prisioneiros de guerra sofreram em experimentos cruéis nas mãos dos nazistas e, hoje, o secularismo e o utilitarismo ceifam milhões de vidas das próximas gerações ainda dentro do útero materno, onde deviam encontrar proteção e carinho. Seria uma bioética invertida, que chama o mal de bem e o bem de mal quando diz que dignidade é exterminar a vida humana.
Nunca foi tão necessário o estudo da bioética sob uma perspectiva coerente, capaz de reconhecer de fato a dignidade do ser humano e proteger sua frágil vida, dom gratuito do Criador. Hoje, assim como em outras épocas nas quais a medicina e as demais profissões da saúde tiveram seus princípios ameaçados, precisamos reafirmar nosso compromisso com a vida.

Assim como no passado, manter-se de pé quando tantos se ajoelham diante das autoridades do mundo irá atrair atenção indesejada e inimizades. Ninguém conseguirá defender uma real convicção cristã e sua presença iluminadora neste mundo sem pagar o devido preço, mas devemos compreender que todos somos honrados além de nosso merecimento quando, em nossas vidas e nossas profissões, somos chamados a carregar nossa cruz e seguir a Cristo, defendendo sua presença no próximo que sofre, desde o período de desenvolvimento intrauterino até o último suspiro de alguém já idoso em seus momentos finais diante de um velho inimigo, a morte. Reafirmemos Cristo e a vida humana e sejamos sal e luz.

Hélio Angotti Neto - Oftalmologista
Presbítero da Terceira Igreja Presbiteriana de Colatina - ES

O CURSO SUPERIOR E O ESFRIAMENTO DA FÉ: LIÇÕES PARA NÃO CAIR NESSA CILADA

A entrada na faculdade é um momento de grande emoção para os jovens, muitas esperanças, muitas expectativas, novas amizades e por aí vai. No entanto também é um momento de tensão para a fé dos cristãos em especial. O contato com novas ideias, o confronto de pensamentos humanistas e a própria exigência da vida acadêmica tende a gerar um esfriamento da fé. A faculdade cria um ambiente propício para a troca de ideias e livre debate intelectual tão necessário para o desenvolvimento de profissionais nas mais diversas áreas, no entanto para aqueles que foram ensinados desde a mais tenra idade que Deus, o criador e sustentador de todas as coisas, estará sempre no centro da equação da vida, isso se torna bastante desafiador.

Conciliar "lógica ou cientificismo" com fé não é tarefa fácil e muitos tem derrapado neste campo e tantos outros tem trocado a fé pela lógica. Seria isso necessário ou poderia andar juntos fé e ciências?

Para fé sim, nos cremos no avanço da ciência e sabemos o quão importante ela é e será para melhorar a qualidade de vida física das pessoas, no entanto mesmo não se pode dizer da ciência, embora sabidamente ela não tenha resposta a todas as perguntas, lamentavelmente não tem recorrido a fé para completar suas respostas, o que pode ser feito então para que os nossos jovens continuem adentrando as mais diversas faculdades e mantendo viva a fé?

Obviamente não pretendo encerrar o caso, tão somente dar algumas dicas, sendo elas:

1_ A ciência não é definitiva, uma teoria prevalece até a chegada de uma nova descoberta.

2_ A ciência já andou junto com a fé.

3_ Se a fé não explica a origem das coisas, a ciência também não explica todas as coisas.

4_ Ambas têm campos de estudo diferentes, sendo a fé mais exitosa quando se trata da alma ou da psiquê humana.

5_ Assim como a ciência, embora tendo mais perguntas do que respostas se impõe como a orientadora da existência humana, nós da fé também devemos defender nossas crenças com intensidade.

A bíblia não muda, nos mais de dois mil anos de existência nunca sofreu alterações, seus valores são absolutos, seus escritos por mais de 40 autores diferentes e em épocas diferentes mantém coerência e coesão. Tanto o velho como o novo testamento contam uma mesma história, a história do Cristo que veio ao mundo para salvar o pecador e com total resiliência e amor se sujeitou a cruz, ressuscitou ao terceiro dia e foi para junto do pai com a promessa de um dia voltar e buscar a sua igreja.

Que o Senhor nos capacite e nos fortaleça na busca contínua por sua presença. E que possamos, acima de tudo, tê-lo como centro de nossa vida. A ciência se adequa a fé, mas a nossa fé não pode ser alterada em função da ciência. Nossa base e nossa certeza é Cristo

Débora Cristina Santos Facanalli - Clínica geral
Igreja Presbitreriana de Farroupilha - RS

DANIEL NA FACULDADE DE MEDICINA

"Daniel, porém, propôs no seu coração não se contaminar com a porção das iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; portanto pediu ao chefe dos eunucos que lhe concedesse não se contaminar". Dn. 1. 8.

Quando lemos o livro de Daniel, em especial o primeiro capítulo, conhecemos a história de jovens que foram tirados dos seus lares para servir aos interesses do imperador. Esses adolescentes foram chamados para estudar e se capacitar com o propósito de servirem como funcionários do Rei Nabucodonosor. Esse rei, que tinha como objetivo final tornar aqueles "jovens prodígios" seus servos no palácio, começou um plano de transformação de identidade. Ele desejava lealdade e subserviência e para isso era necessário destruir a antiga identidade e construir algo novo, que fosse adequado ao propósito tirânico.

Nabucodonosor, implantou um sistema intelectual de dominação, aqueles jovens precisaram ser instruídos em uma nova cultura, aprender um novo idioma, estudar uma nova forma de governo, receber novos nomes e por fim estariam prontos para servir ao rei com sua nova personalidade e valores. Essa forma de dominação da mente ocorre de forma gradual, e por meio de pequenas mudanças resulta em uma transformação completa na medida com que os anos passam.

Ao observarmos a formação do estudante de medicina (universitário hoje) podemos observar um padrão semelhante ao ocorrido na história de Daniel. Assim como existia um plano de transformação planejado para os jovens de Israel existe também um plano da cultura vigente para o jovem universitário. E o objetivo é o mesmo, torná-lo um servo da Babilônia, um servo do Rei deste século.

Saímos dos nossos lares em busca de um sonho, somos introduzidos em uma nova cultura, moramos em novas casas, temos novos horários, novos amigos, falamos uma linguagem técnica específica, mudamos a alimentação e por fim temos novos hábitos. Esses hábitos, pouco a pouco vão nos transformando e nos moldando a uma nova personalidade. O processo de amadurecimento e transformação é elementar e constitui um processo natural no desenvolvimento. A pauta em discussão é sobre qual molde seremos transformados, ao final dessa fase de mudança teremos qual aparência? Somos a imagem e semelhança de quem? E por fim, serviremos a que propósito?

Durante a graduação aprendemos que uma boa alimentação e a prática de exercícios físicos regulares trazem benefícios significativos ao longo dos anos. Ou seja, pequenos cuidados diários ao longo dos anos podem trazer grandes mudanças na saúde. Da mesma forma, pequenas escolhas diárias podem trazer grandes mudanças na nossa personalidade e caráter Cristão.

"E não vos conformeis com este mundo, mas transformai-vos pela renovação do vosso entendimento, para que experimenteis qual seja a boa, agradável e perfeita vontade de Deus." Rom 12:2.

Quando lemos atentamente a Carta de Paulo aos cristãos em Roma, observamos que a nossa mente é "maleável", temos a capacidade de mudar os nossos pensamentos e de nos transformarmos em algo novo. Isso é incrível, pequenos pensamentos diários podem moldar nossos sentimentos, mudando nossas atitudes cotidianas, hábitos e por fim determinando um novo caráter e personalidade.

Essa capacidade intrínseca do ser era conhecida por Imperadores como Nabucodonosor, por esse motivo ele investiu em manjares, festas e novos ensinamentos para os jovens. Seu objetivo era moldar a mente deles à sua vontade, assim ele poderia revelar a sua vontade para aqueles jovens. Da mesma forma, o nosso Criador tem um plano, uma vontade e um propósito para a sua vida. A sua formação universitária tem um objetivo maior do que apenas te capacitar para exercer uma profissão. Deus, o todo poderoso, se importa com o que você pensa e a forma com que você vive. Ele nos convida a experimentar a vontade dEle, que é boa, perfeita e agradável.

Essa transformação ocorre com pequenas mudanças de pensamentos diários, coisas que inicialmente não aparentam ser ruins, são sutis e acabam entrando na categoria do "tanto faz." Essas pequenas transformações intelectuais vão nos afastar do plano perfeito e agradável de Deus e vão nos amoldar a um padrão de pensamento escravizador, apequenado e subserviente. Essa transformação gradual acontece a cada ofensa que não perdoamos, a cada elogio que infla o nosso ego, a cada pequena concessão moral para sermos aceitos pelo grupo. Por fim, ao final dos 6 anos não mudamos apenas de profissão, mudamos quem somos.

Por: Gabriel Felipe Gonzaga Silveira
Estudante de medicina do 12° período na Universidade Federal de Minas Gerais
Membro da Igreja Cristã Comvida Belo Horizonte - MG

PARA LER DOSTOIÉVSKI...

A maioria dos cristãos compreende a necessidade de se debruçar sobre as Escrituras, ainda que muitos não o pratiquem. Todavia, nem sempre se dá a devida ênfase aos requisitos que antecedem a sua adequada interpretação. Vivenciamos atualmente um caos de publicações de análises e comentários bíblicos dos mais diversos, que agora chega a variadas plataformas sociais. A todo instante, surge alguém com uma citação bíblica fora de contexto na manga para utilizar como cartada embasadora de um novo absurdo, de maneira que nunca foi tão importante ter cautela e bom senso ao se falar da Palavra. É nesse propósito que a capacidade de não apenas ler, mas ler bem, torna-se indispensável. E para ler bem, é preciso entender os símbolos que permeiam o texto, bem como o ser humano e seus conflitos.

Entre os escritores que nos apresentam o drama humano de forma vívida e profunda, há poucos que o fazem com a precisão de Dostoiévski. Sua capacidade de descrever as mais sutis nuances dos pensamentos e sentimentos humanos é assombrosamente assertiva, e ouso dizer que é impossível lê-lo sem se ter a sensação de estar diante de um gênio. Ler Dostoievski é, por um lado, fazer uma incrível viagem sem sair da poltrona, na qual compreendemos a maneira de pensar de pessoas totalmente diferentes de nós, peregrinando pelo mundo de suas consciências. Por outro lado, é também encontrar a nós mesmos no texto, surpreendendo-nos com ideias e sensações que já vivenciamos, mas que jamais saberíamos imprimir em palavras da forma como ele tão habilmente o faz. O texto apresenta o leitor a si mesmo e ao outro, permitindo adquirir auto-conhecimento e crescimento pessoal, ao mesmo tempo em que possibilita exercício verdadeiro daquela palavra já tão desgastada pelo uso em nossos dias: empatia.

Os personagens de Dostoiévski são marcantes e se infiltram de maneira inesquecível no arquivo de nossa memória, além de serem frequentemente observáveis fora das páginas dos livros: na vida real, é muito comum encontrá-los nos ambientes que frequentamos, representados nas atitudes de muitas pessoas. Um exemplo clássico é o Raskólnikov, protagonista do romance "Crime e Castigo" (1866), um jovem universitário que acredita que, para determinados indivíduos especiais, o crime constitui uma possibilidade aceitável, considerando a aparente superioridade de seu propósito de levar adiante um grande ideal, que estaria acima daquilo que seria, a seus olhos, uma espécie de pequena moral cotidiana da qual se poderia abdicar caso necessário. O jovem chega inclusive a publicar um artigo numa revista defendendo essa tese. Um dia, porém, decide se tranformar num homem de ação e colocar em prática a sua teoria, cometendo um assassinato. E é neste momento, ao passar do plano das ideias para o da realidade, que ele se depara com uma força que não consegue contornar: sua consciência, que o atormenta incessantemente. A partir de então, assistimos à sua jornada de redenção. No mundo das discussões bioéticas, no dia a dia da vida, nas igrejas diversas e em todo o lugar encontramos "Raskólnikovs", cheios de belos discursos para defender a insensatez, mas que nunca pensaram um minuto sequer nas reais repercussões que se processariam se, com suas próprias mãos, pusessem em prática a ideia em favor da qual advogam tão apaixonadamente, nem consideram o drama real e as consequências psicológias que se passam na vida das pessoas que agem sob o manto de seu ideário.

"Se Deus existe, por que há sofrimento?". "Até que ponto a influência familiar exerce impacto sobre as atitudes do indivíduo?": quem nunca se deparou com questões como estas? São perguntas importantes, e muito bem abordadas através dos personagens de outro grande romance do Dostoiévski: "Os Irmãos Karamázov" (1880), que narra a história de três irmãos paternos: Ivan, Alieksiêi e Dmitri, sobre os quais paira constantemente a sombra do comportamento do pai que reprovam. Ivan é um intelectual inclinado ao ateísmo, e aprofunda a questão da existência divina x sofrimento humano em seus diálogos com Alieksiêi, possibilitando a compreensão dos questionamentos que estruturam o tema, que vão sendo respondidos pelo próprio desenrolar da trama do romance. E a série de personagens inesquecíveis ao longo dos livros segue: Grushenka, o príncipe Míchkin, Avdótia Românovna (Dúnia), Sônia, Razumíkhin, o stárietz Zossima e tantos outros... Seria preciso diversos volumes para analisá-los todos e a discussão ainda assim não se esgotaria.

Mas há ainda um personagem talvez mais interessante que suas criações ficcionais: o próprio Dostoiévski. Nascido em 1821 em Moscou, na Rússia, órfão precoce, envolveu-se na trama de tensões revolucionárias na Rússia czarista do século XIX, tendo sido preso por seu envolvimento no círculo Petrachévski e submetido a uma condenação farsante a um pelotão de fuzilamento. À espera no momento da execução, sob grande tensão, rufaram os tambores anunciando a retirada dos rifles. Doistoiévski seguiu então para os trabalhos forçados na Sibéria e serviu posteriormente como soldado raso. Em Tobolsk, antiga capital da Sibéria ocidental, recebeu de um grupo de esposas de exilados um Novo Testamento – o único livro permitido naquela prisão: "Ele esteve sob meu travesseiro durante os quatro anos de servidão penal. De vez em quando, eu o lia para os outros. Com ele, ensinei um presidiário a ler", conta Dostoievski em seu "Diário de um escritor" (1873). As Escrituras estão frequentemente presentes em seus textos, que demonstram uma compreensão clara da complexidade do cristianismo da vida real. Aliás, tudo em Dostoiévski é muito real e nada suave. Sua vida foi marcada por muitos sofrimentos: a epilepsia, a morte precoce de parte dos filhos e várias outras dificuldades formaram parte de sua capacidade apurada de discernir a natureza humana e são mesclados em diversos momentos de sua obra.

Para todos aqueles que buscam "entender de gente", Dostoiévski é um grande recurso. A boa aplicação dos ensinamentos bíblicos requer compreensão da alma, já que esta constitui o campo de trabalho da fé cristã. As lentes desse escritor nos desvendam o ser humano com grande perspicácia perceptiva. O modelo de cada um de seus personagens vale por vários livros conceituais teóricos. De nada adiantam longas discussões cujos porta-vozes desconhecem os indivíduos concretos por trás de suas teses. E como conhecer o indivíduo em suas variadas possibilidades circunstanciais? Através da literatura. Para esta finalidade, esse autor russo é indispensável. Faça, portanto, um favor a si mesmo e leia Dostoiévski. Você não se arrependerá.

Bianca Sampaio Bonfim
Clínica Médica e apaixonada por literatura
Membro da Igreja Batista Metropolitana de Salvador - BA

A LIÇÃO DE DORA

A nossa profissão permite que estejamos em contato com pessoas que nos ensinam muito. Não me refiro somente aos nossos professores, sempre presentes em nossa memória, mas também aos nossos pacientes. Dora foi uma das pacientes que me trouxe profundas lições de vida, com impacto marcante nas decisões de carreira. Era uma manhã de quinta-feira, enfermaria de clínica médica, encontramos Dora, 16 anos em preparo para mais uma endoscopia para correção de estenose de esôfago consequente a ingestão de soda caustica numa tentativa de autoextermínio. Este procedimento foi repetido por 2 anos seguidos, por várias vezes até a correção total da estenose.

Durante sua internação, aparentava-se inteiramente normal, recebendo com alegria os estudantes que faziam suas anamneses intermináveis, com histórico e exames físicos. Estava sempre pronta a responder as perguntas e as vezes já ajudava os acadêmicos relembrando-os que haviam esquecido de perguntar alguns detalhes de sua história familiar e que haviam esquecido de incluir no interrogatório clínico.

Foi um sucesso total quando recebeu alta hospitalar. O seu caso foi motivo de apresentação em sessão clínica com os devidos elogios pela condução excepcional do caso.. um esôfago totalmente recuperado com seu funcionamento inteiramente normal.

Uma semana após receber alta, quando estava no plantão do pronto atendimento, recebemos uma paciente com 18 anos, com confusão mental, delírios, alucinação, bradicardia, Dispneia, cianose de extremidades, náuseas e vômitos, sonolência e hipotensão.

Apesar de todos os esforços para recuperar a paciente, ela veio a óbito em menos de 2 horas após sua admissão. Foi constatada, a ingestão de aproximadamente 100 gramas de "chumbinho" (Aldicarbe), pela embalagem encontrada em sua casa.

Para nossa surpresa e tristeza era Dora que ali estava. Foi um choque ver aquela que foi celebrada como um sucesso terapêutico há cerca de uma semana atras, agora inerte e sem vida.

O que aconteceu já sabíamos..., mas por que aconteceu?

Estávamos ali diante do grande dilema médico.. cuidar do corpo, nós fomos treinados, as vezes muito bem. Mas cuidar da alma (mente, emoção e vontade) e cuidar do espírito, não são tarefas que que as escolas médicas têm desempenhado bem no tempo passado e mesmo no tempo presente.

O velho e bom dilema entre o TER e o SER, do profissional ficam expostos diante de casos como este. Quando entramos em um curso de medicina, pensando no que a profissão pode oferecer a cada um de nós e nos ganhos materiais que pode oferecer, bem como no sucesso profissional que teremos ao recuperar fisicamente nossos pacientes estamos fazendo algo necessário? Talvez sim... mas para que possamos ir além, é necessário que voltemos para nós mesmos e perguntemos quem sou EU, quais são os meus valores e para que eu vivo e existo? Filosofia barata? Não. Pois da maneira que conseguir responder aos meus questionamentos pessoais e resolvê-los bem com objetivos de vida bem definidos, podendo dizer como o apóstolo Paulo, "*Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim; e a vida que agora vivo na carne, vivo-a na fé no filho de Deus, o qual me amou, e se entregou a si mesmo por mim.*" *Gl 2:20*

Dora, necessitava muito mais que um esôfago restaurado... precisava de uma vida restaurada com corpo, alma e espírito. Infelizmente ela não pode ter o que necessitava. Mas só poderia ser oferecido a ela uma restauração integral quem já foi integralmente restaurado.

Dora tem me desafiado desde o princípio de minha vida profissional, nunca esquecer que cada encontro com meu paciente pode ser a oportunidade única para sua restauração de ESPÍRITO, ALMA E CORPO. O espírito deve ser restaurado primeiro... "e o vosso espírito, e alma e corpo sejam plenamente conservados irrepreensíveis para a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo. I Ts. 5:23

Francisco Ernesto Eler
Cardiologista em Ribeirão das Neves – MG
Membro da Congregação Judaico
Messiânica Har Tzion – Belo Horizonte - MG

ACONTECEU NO MDC

Pactuação MDC e Casa Nutri

A Associação de Proteção à Primeira Infância "Be a Child", por meio de seu projeto Casa Nutri, atuante no combate à desnutrição infantil de base comunitária no cenário internacional desde 2014, e a Associação Médicos de Cristo, formada por profissionais e estudantes cristãos evangélicos da área da saúde, cujo principal objetivo é a promoção da saúde integral, manifestaram publicamente a pactuação para a intensificação de suas ações estratégicas de combate à desnutrição infantil, estabelecidas desde o ano de 2020.

Essa pactuação se deu após reuniões inicialmente com a diretoria e depois com muitas pessoas ligadas a ambas as instituições. Dr. Ailton Cezário Alves Júnior, presidente da Associação Casa Nutri, expôs dados nacionais da desnutrição infantil e demonstrou quais devem ser as ações básicas para o combate dessa triste realidade.

O acordo foi assinado pela Dra. Tássia Milenna Oliveira de Souza, então presidente do MDC, em 30 de janeiro de 2023. Pedimos a Deus que coloque em nossos corações o desejo de lutar pelo combate à desnutrição e nos capacite para esse desafio.

Cursos SALINE

Realização do Treinamento de Testemunhas Saline Process, virtual com participantes de Patos de Minas no dia 18/03/2023 com 22 Inscritos.

Realização do treinamento de Testemunhas Saline Process, presencial em Anápolis no dia 03/06/2023 com 27 Inscritos
Realização do treinamento de Testemunhas Saline Process, presencial em Curitiba no dia 29/07/2023 com 25 Inscritos

Realização do treinamento de Testemunhas Saline Process, presencial em Belo Horizonte no dia 02/09/2023 com 19 Inscritos

Cursos de Bioética, Cristianismo Confiante e Syderham.

No primeiro semestre de 2023 o MDC promoveu cursos online que são parte da parceria com o ICMDA. Foram 3 cursos ministrados por 17 facilitadores a 52 pessoas que trouxeram a visão bíblica sobre temas ligados à bioética, comunicação e liderança. Os alunos tiveram sua formatura no dia 29 de julho de 2023 com a presença do Dr. Peter Saunder, CEO do ICMDA, e do Dr. Jonh Wyatt, autor de livros e organizador do curso de bioética.

Os cursos são a atuação prática do MDC cumprindo um de seus pilares, a capacitação, para que mais profissionais e estudantes de saúde possam responder a questões profundas que são cotidianamente colocadas à nossa frente.

UMA RÁPIDA EXPERIÊNCIA MISSIONÁRIA NO INTERIOR DA TANZÂNIA

Em Junho desse ano tivemos o privilégio de participar do 17° Congresso Mundial do ICMDA (International Christian Medical and Dental Association) juntamente com outros 10 brasileiros. Fomos intensamente impactadas pela troca de experiência com profissionais de saúde cristãos que vivem em diferentes contextos, como perseguição religiosa e extrema pobreza. Também ouvimos diversas palestras que nos atualizaram a respeito do planejamento de missões médicas, do cenário de saúde mundial, de como a inteligência artificial está transformando os atendimentos na área da saúde, entre outras. Durante um dos dias também tivemos a oportunidade de conhecer uma aldeia Massai, há aproximadamente 1 hora de Arusha. Fomos convidados pela missionária Ironi, brasileira, que vive na Tanzânia há mais de 20 anos e trabalha levando a palavra do Senhor Jesus para esse povo.

O que mais nos chamou a atenção foi a simplicidade do lugar. A igreja que estava por terminar, ainda sem o teto, as roupas simples, a comida com pouca variedade, mas que era muito celebrada. Eles adoravam a Jesus com tudo o que tinham, mesmo sem ter a Bíblia em sua língua, eles repetiam as músicas várias vezes. As crianças eram muito carentes, não só de alimento, mas do nosso abraço, sorriso e da nossa atenção. Rapidamente começaram a nos seguir e a querer brincar conosco.

Ouvimos algumas histórias que nos impactaram. Na cultura Massai, o homem pode ter várias mulheres, e algumas famílias vendem suas filhas, ainda adolescentes, por 5 quilos de açúcar, ou milho, para casamentos arranjados. A missionária resgata essas meninas e tem uma casa de apoio com as que não querem se casar precocemente. Ficamos pensando em como uma mulher, usada por Jesus, mudou tanto a realidade de um povoado. Será que estamos enxergando o nosso local de trabalho, faculdade ou cidade como uma oportunidade para demonstrar o amor de Deus? "Quem sabe se não foi para um momento como este que você chegou à posição de rainha?" (Ester 4:14b). Voltamos com esse pensamento martelando em nossa mente. Se aquelas pessoas dependessem apenas do nosso evangelho e amor por Jesus, elas seriam salvas?

Talitha Formagio Telles - Médica de família
Quéren Formagio Telles - Dentista
Membros da Igreja Presbiteriana Independente de Goioerê - Paraná

EVENTO IMPERDÍVEL!

SOBRE O EVENTO

O Treinamento de Treinadores: Confident Christianity - Presencial em BH - NOVEMBRO 2023 é um curso originalmente desenvolvido pela Christian Medical Fellowship, do Reino Unido, e adaptado ao ICMDA pelo Dr. Peter Saunders. O treinamento será conduzido por um pequeno grupo de facilitadores, membros do Médicos de Cristo, treinados pelo Dr. Peter.

O objetivo do curso consiste em ajudar os participantes a entender a mentalidade não cristã e compartilhar sua fé de forma confiante e articulada, assim como os apóstolos fizeram – em uma linguagem compreensível, em um lugar seguro e com a oportunidade de discussão.

ICMDA

SÁBADO (11/11/2023) 8H AS 17H15
DOMINGO (12/11/2023) 9H AS 12H15

médicos de Cristo

https://www.even3.com.br/treinamento-de-treinadores-confident-christianity-397762

INSTITUCIONAL

médicos de Cristo

Médicos de Cristo (MDC) é uma associação formada por profissionais e estudantes cristãos evangélicos da área da saúde, que tem como principal objetivo a promoção da saúde integral, considerando o homem em suas dimensões física, mental, espiritual e social.

Buscando cumprir tais objetivos Médicos de Cristo se apoia em 4 pilares:

CHAMADO

Despertar estudantes e profissionais cristãos da área da saúde para o sentido vocacional de sua atuação, a serviço do Reino de Deus, na prática de uma assistência integral à saúde.

COMUNHÃO

Promover a amizade e a cooperação entre estudantes e profissionais cristãos da área da saúde, por meio de encorajamento mútuo, oração e aprendizado.

CAPACITAÇÃO

Capacitar estudantes e profissionais cristãos da área da saúde para serem testemunhas de Cristo em todos seus campos de atuação.

SERVIÇO

Contribuir com a sociedade em temas relacionados à saúde, bem como apoiar e desenvolver projetos missionários no Brasil e no mundo, em parcerias com igrejas, agências e instituições que atuem especialmente em áreas de vulnerabilidade social.

Médicos de Cristo é filiado ao ICMDA (International Christian Medical & Dental Association), HCFI (Healthcare Christian Fellowship International) e RENAS (Rede Evangélica Nacional de Ação Social).